ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(X) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS – CONSTRUINDO O PERFIL DOS USUÁRIOS.

[1] MARTINS, Esther Vieira
[2] BAGLIE Sinvaldo
[3] BUSH, Olívia Mara Savi

RESUMO - A automedicação ocorre em parcela significativa da população brasileira, tendo como uma de suas principais causa a veiculação de propaganda sem controle na mídia pelas indústrias farmacêuticas. Assim como a fato da população se "consultar" em farmácias descompromissadas com os procedimentos éticos e de saúde pública que visam à promoção da saúde, prevenção e tratamento das doenças. Outro fator relevante é o hábito de ingerir medicamentos pela indicação de vizinhos, parentes ou por meio da busca de dicas na internet. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil socioeconômico; conhecer a forma de uso dos medicamentos e levantar a expectativa quanto ao tempo de tratamento dos participantes da Campanha sobre o Uso Racional de Medicamentos realizada em maio de 2011 no Terminal Central de Ônibus de Ponta Grossa. A metodologia empregada compreendeu os pressupostos do estudo exploratório com abordagem quali-quantitativa. Para tanto foi elaborado formulário próprio com perguntas fechadas e abertas. O formulário foi aplicado a 466 pessoas que passaram pelo Terminal Central das 9h às 16h e envolveu 100 alunos do Curso de Farmácia da UEPG. Os resultados mostraram que 63,4% dos participantes eram do sexo feminino. Mais da metade (59%) estavam na faixa etária de mais 61 anos, com renda mensal concentrada (34,12%) no intervalo de 1,1 a 2 salários mínimos mensais e com 1 a 4 anos de estudo (44,85%). A maior parte dos sujeitos (91,1%) faz uso de medicamentos prescritos por profissional médico. A análise qualitativa, utilizando o discurso do sujeito coletivo, ressaltou duas categorias; uma que percebia que uso do medicamento era "por toda vida" demonstrando postura positiva em relação ao uso continuo da medicação e outra que considerava ter "resto de vida", com conotação negativa, como o resto de algo que já foi bom.

PALAVRAS CHAVE – Perfil de usuário; Medicamentos; Automedicação;

[1] Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: esther.vieiram@hotmail.com
[2] Doutor em Ciências Farmacêuticas. Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas – UEPG, e-mail: sinvaldobaglie@yahoo.com.br
[3].Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento . Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Publica- UEPG, e-mail: olivia.mara@gmail.com

Introdução

Segundo resolução 338 de 04 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, a "Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população." Sendo assim, cabe ao farmacêutico a orientação dos pacientes quanto ao uso adequado dos medicamentos, esclarecendo sobre os perigos, principalmente para idosos, gestantes e crianças sobre a auto medicação, pois pode provocar superdosagem ou sub-dosagem, reações inesperadas, falta de acompanhamento de sinais e sintomas, retardo no diagnostico correto da doença, e até tornar-se dependente do medicamento(OMS).

A automedicação no Brasil é grande, pois as indústrias veiculam suas propagandas na mídia sem um controle, além da população se "consultar" em farmácias descompromissadas, com seus vizinhos, parentes e por meio da busca de dicas na internet.

Segundo a Conferencia Mundial sobre Uso Racional de Medicamentos, ocorrida em Nairobi, " existe o uso racional quando os medicamentos são apropriados a condição clínica do paciente, em doses adequadas às necessidades individuais, realizado por um período de tempo adequado e ao menor custo possível" (OMS, 1985).

Desde a de a década de 1940, o Brasil vem passando por transformações socioeconômicas e demográficas que propiciaram queda da mortalidade, avanços científicos na área químico-farmacêutica, maior investimento em saúde publica e na previdência social, controle de doenças e conscientização da população quanto a saúde, resultando no aumento da expectativa de vida e na queda da fecundidade.(IBGE,2010).

No período de 1999 a 2009, o número de idosos com mais de 60 anos no pais passou de 9,1% para 11,3%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio (PNAD,2009) e a expectativa de vida subiu para 72 anos. Com o envelhecimento o individuo esta exposto a um risco maior de desenvolver doenças crônicas como hipertensão e diabetes, o que é comprovado por diversos estudos. A implementação de programas como o Hiperdia e Farmácia Popular, que acompanham e disponibilizam medicamentos gratuitos para hipertensão e diabetes, a qualidade de vida melhorou e o custo social dessas patologias diminui para a comunidade atingida.(PORTAL DA SAÚDE- MINISTÉRIO DA SAÚDE,2012).

Objetivos

-Traçar o perfil socioeconômico do sujeito de pesquisa.
-Conhecer a forma de uso dos medicamentos.
-Conhecer a expectativa dos usuários quanto ao tempo de tratamento.

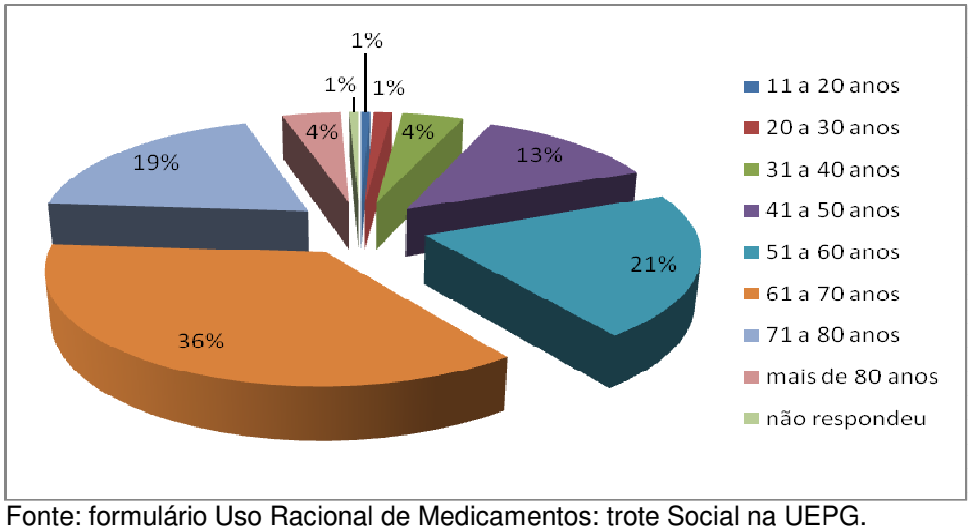
Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho compreendeu os pressupostos do estudo exploratório com abordagem quali-quantitativa.Foi elaborado formulário próprio com perguntas fechadas e abertas, para traçar o perfil socioeconômico do sujeito de pesquisa e conhecer a forma e uso de medicamentos, bem como a expectativa dos usuários quanto ao tempo de tratamento que foi levantada pela análise do discurso do sujeito coletivo.O formulário foi aplicado a 466 pessoas que passaram pelo Terminal Central de ônibus da cidade de Ponta Grossa, em 05 de maio de 2011, das 9h às 16h, durante a realização da "Campanha sobre o uso Racional de Medicamentos", que envolveu 100 alunos do Curso de Farmácia da UEPG, na qual foi realizada orientação à população quanto ao uso racional de medicamentos e verificação da Pressão Arterial.

Resultados

Em relação ao gênero a pesquisa mostrou que 63,4% eram do sexo feminino. No tocante a idade dos entrevistados as faixas etárias que tiveram maior ocorrência foram as de 61 anos ou mais, com 59%, seguidas do intervalo de 51 a 60 anos com 21%, conforme mostra a Figura 1.

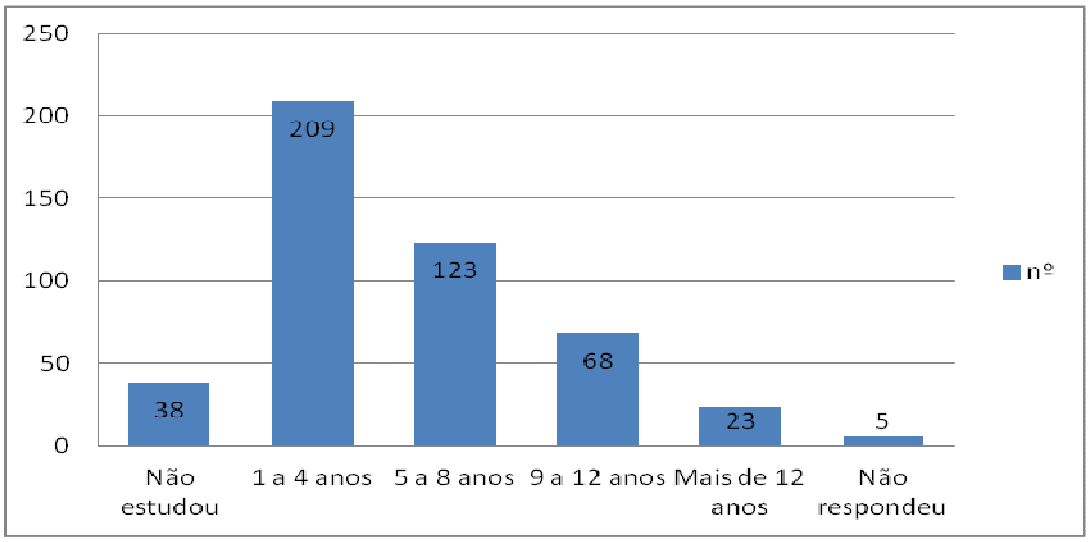
FIGURA 1- DADOS REFERENTES A IDADE DOS PARTICIPANTES



Fonte: formulário Uso Racional de Medicamentos: trote Social na UEPG.

Os anos de estudo são indicadores importantes para conhecer o perfil de uma comunidade, pois quanto maior a escolaridade mais fácil é o entendimento dos cuidados que devem ser realizados para promoção da saúde e prevenção de doenças. Dos 466 sujeitos de pesquisa, 209 (44,85%) estudaram de 1 a 4 anos; 123 (26,4%) apresentaram de 5 a 8 anos de estudo e 8,15 % (38) não estudaram. Apenas 4,94% (23) dos entrevistados estudaram mais de 12 anos (Figura 2).

FIGURA 2- DADOS REFERENTES AOS ANOS DE ESTUDO



Fonte: Projeto Uso Racional de medicamentos:Trote Social na UEPG.

A renda influencia diretamente nas condições de vida de uma comunidade. Entre os pesquisados 8,8% (41) vivem com menos de um salário mínimo. O intervalo de 1,1 a 2 salários correspondeu a 34,12% (159) dos entrevistados, sendo a faixa salarial mais expressiva seguida da faixa de um salário mínimo com 29,4% (137). As demais faixas salariais apresentaram percentual inferior a 10%, conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1- RENDA

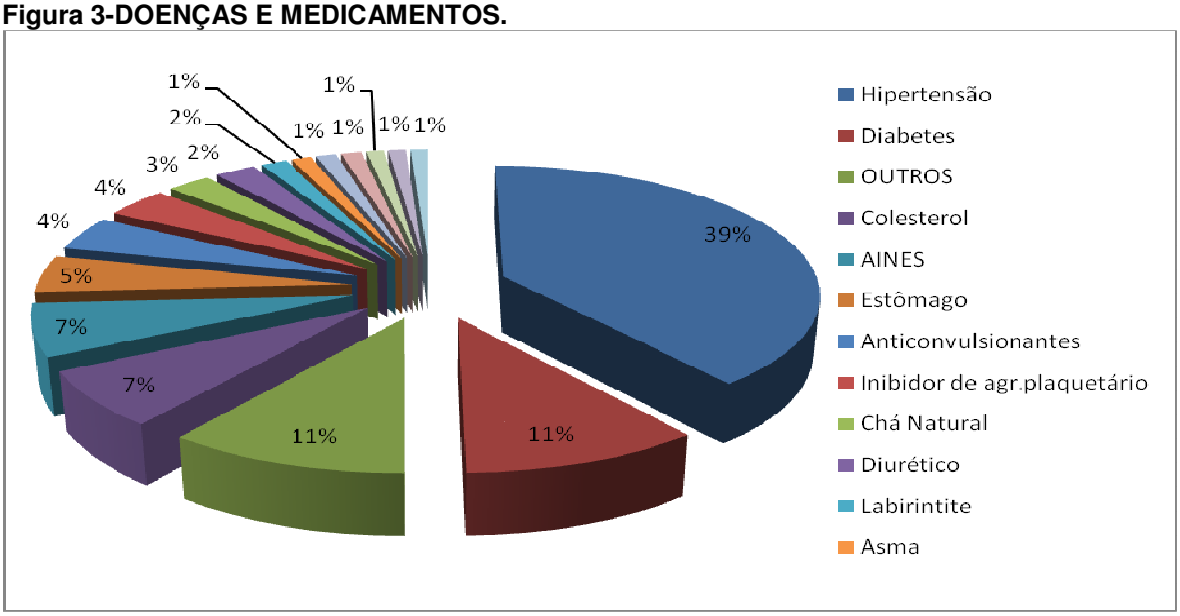
Menos de 1 salário mín.	41	8,80%
1 salário mínimo	137	29,40%
1,1 a 2 salários mínimos	159	34,12%
2,1 a 3 salários mínimos	43	9,23%
3,1 a 4 salários mínimos	31	6,65%
4,1 a 5 salários mínimos	9	1,93%
Mais de 5,1 salários mínimos	4	0,86%
Não trabalha/não tem remuneração	42	9,01%
TOTAL	466	100,00%

Fonte: Projeto Uso Racional de Medicamentos: Trote Social na UEPG.

A pouca escolaridade, a remuneração baixa e a idade avançada foi novamente observada, quando realizada a analise das profissões exercidas pelos entrevistados. Do total das profissões elencadas o maior percentual foi composto por aposentados (37,34%), e 3,22% eram pensionistas. Na sequência apareceram às donas de casa com 29,1% (86), sendo que a profissão de doméstica correspondeu a 15,2%, ou seja, 32 entrevistadas. Entre os homens as profissões mais declaradas foram a de zelador (2,57%), pedreiro e motorista com 1,93% (9) cada; comerciante, professor e auxiliar de serviços gerais, todos compostos por com seis entrevistados (1,28%). Ainda oito (1,71%) pessoas disseram que não trabalhavam e duas (0,43%) relataram estarem desempregadas no momento da entrevista. A população inativa na amostragem correspondeu a 61,37%.

O perfil traçado indica uma população composta por mais da metade dos sujeitos (59%) com idade de 61 anos ou mais. Em uma população com essa faixa etária a ocorrência de problemas crônicos de saúde é um fato esperado, que foi confirmado, pela declaração de 66,31% dos entrevistados de que faziam uso de medicamentos contínuos. . Entre eles a média de medicamentos usados por pessoa foi de 1,56. Desse total, 39 % afirmaram utilizar medicamentos para hipertensão, 11 % para diabetes e 7% faziam uso de medicamentos para Colesterol e AINEs.

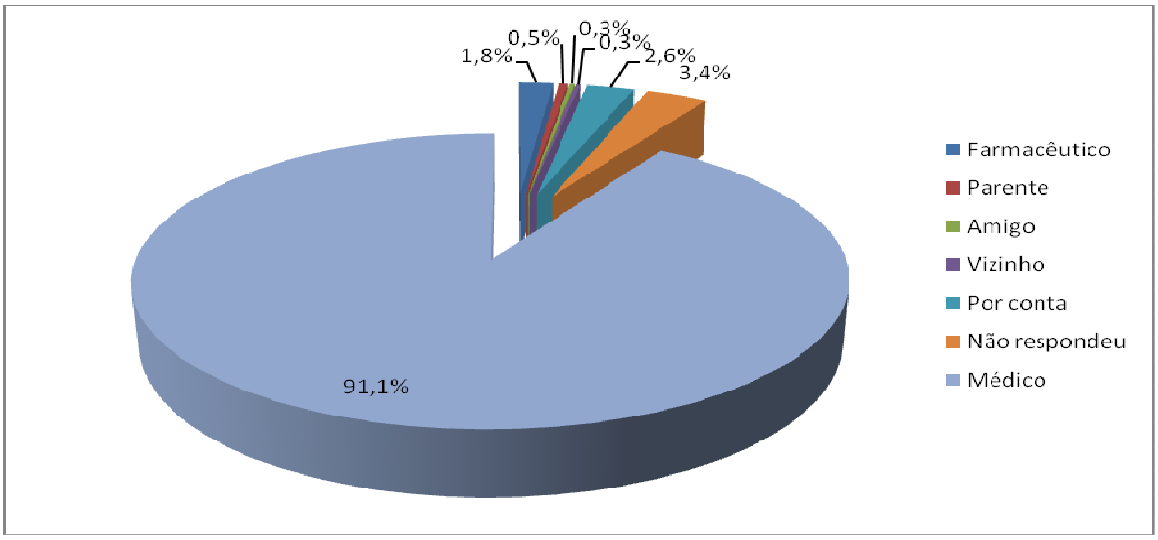
Figura 3-DOENÇAS E MEDICAMENTOS.



Fonte:Projeto Uso Racional de Medicamentos:Trote Social na UEPG.

A maior parte dos sujeitos (91,1%) de pesquisa ao serem questionados sobre a origem da indicação do medicamento que estavam fazendo uso expôs que o médico foi o prescritor. Este resultado pode ser explicado devido ao fato de que a população mais idosa tende a procurar o médico com maior freqüência e, também pelo fato de que alguns fármacos têm a sua venda controlada, porém 0,3% relataram usar o medicamento pela indicação de um vizinho. Ao profissional farmacêutico foram atribuídos 1,8% das indicações medicamentosas utilizadas. Os sujeitos que fazem uso de medicamentos por conta própria somaram 2,6%.(Figura 4).

Figura 4- INDICAÇÃO DO MEDICAMENTO.



Fonte: Projeto Uso Racional de Medicamentos: Trote Social na UEPG

A expectativa dos usuários quanto ao tempo de tratamento foi levantada utilizando os pressupostos do discurso do sujeito coletivo que revelou duas categorias de análise. Uma que apresentou postura positiva em relação ao uso continuo de medicamentos deixando transparecer que

o fato de tomarem medicamentos diariamente não retirava a alegria de viver, era apenas uma ação que deveriam executar por "toda a vida". A outra mostrou postura negativa revelando que o fato que usar medicamento contínuo lhes deixa apenas um "resto de vida".

Conclusão

A população que participou da Campanha para o uso racional de medicamentos apresentou uma faixa etária de 61 anos ou mais, foi composta na sua maior parte por mulheres, revelou uma população de baixa renda e escolaridade, fatores esses que contribuem para surgimento e controle deficiente das doenças crônicas, como a hipertensão e o diabetes.

O uso dos medicamentos, para mais de 91% dos entrevistados, era feito mediante prescrição médica, o que indica que esta população embora apresente fragilidades socioeconômicas consegue administrar a situação com visitas regulares aos profissionais de saúde para o acompanhamento do tratamento.

A expectativa da duração do tratamento apresentou duas categorias, uma composta por sujeitos com postura positiva, colocando que tem vida para ser vivida apesar do uso continuo de medicamentos e outra com postura negativa expondo que o que sobrava era "resto de vida".

Referência

BRASIL.Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 338 de 06 de maio** .Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica.Disponível em< http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns**338**.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2012

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais- Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2010**. Estudos e Pesquisa- Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n 27. 2010.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Conferencia de Expertos Sobre Uso Racional de los Medicamentos.1985, Nairobi, Kenia. **Uso racional de los medicamentos**: informe de la Conferencia de Expertos. Nairobi, 25-29 de noviembre de 1985. Ginebra. 1986. 304p.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO. **Crescimento no número de idosos é o triplo do da população como um todo.** Rio de Janeiro. Disponível em : <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../pnad2009 >.Acesso em: 12 de abr. 2012.

Portal da Saúde - Ministério da Saúde **Assistência Farmacêutica**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1000> .Acesso em: 03 abr. 2012.